

A PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS PARA A AMPLIAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO DE ALUNOS E ALUNAS NO ENSINO MÉDIO

Daniel Teixeira Maldonado – Doutor em Educação Física. Docente do IFSP

Fabiano Dias – Mestrando em Educação Física. Docente da Prefeitura de Barueri

Valdilene Aline Nogueira – Mestre em Educação Física. Docente da Prefeitura de São Paulo

Elisabete dos Santos Freire – Doutora em Educação Física. Docente da USJT

RESUMO

O objetivo desse estudo foi descrever e analisar uma experiência pedagógica, realizada com estudantes do Ensino Médio. Durante as aulas de Educação Física eles e elas analisaram aspectos socioculturais relacionados ao esporte e construíram documentários sobre diferentes temas: religião, racismo, machismo, homofobia, desigualdade socioeconômica, doping, mídia, saúde, seleção de talentos, assim como olimpíadas e copa do mundo no Brasil. Os/as estudantes foram estimulados a produzir conhecimento sobre os temas debatidos em aula, a analisar criticamente a mídia e o esporte e a perceber-se como produtor da mídia. Ao discutir sobre os documentários produzidos, identificamos que muitos/as estudantes passaram a olhar de forma mais crítica para os temas que envolvem o esporte. O diálogo entre escola e universidade permitiu aproximar esses dois contextos e concluir que a utilização das mídias nas aulas pode favorecer a participação dos/das estudantes do Ensino Médio, tornando a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Recursos Didáticos; Mídias.

INTRODUÇÃO

Após um semestre inteiro tematizando diversas modalidades esportivas com estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola federal localizada na zona norte da cidade de São Paulo, decidimos finalizar o nosso projeto educativo no ano de 2017, solicitando que os/as educandos/as produzissem um documentário sobre um tema discutido nas aulas de Educação Física.

Betti (2001a) menciona que a incorporação das mídias nas aulas de Educação Física Escolar poderia trazer muitas vantagens para proporcionar diferentes reflexões sobre os temas que envolvem as manifestações da cultura corporal nos/nas estudantes. Entre essas

problematizações, podemos destacar: debates e reflexões de assuntos atuais e polêmicos, em que muitas vezes os/as jovens já possuem informações; maior interesse dos/das alunos/as sobre os temas, já que a linguagem jornalística pode ser atraente para os/as adolescentes, por conter imagens e recursos gráficos; por conta dos vídeos conseguirem sintetizar uma grande quantidade de informações em pouco tempo, esse recurso pode ser mais interessante do que os textos escritos ou as aulas expositivas; o/a professor/a pode estimular (ou provocar) reflexões críticas nos/nas discentes após apreciarem qualquer programa advindo de mídias audiovisuais.

Nesse sentido, os nossos objetivos nesse momento foram: 1- estimular que os alunos e as alunas produzissem conhecimento sobre os temas debatidos nas aulas de Educação Física; 2- possibilitar que os/as discentes utilizassem as mídias para demonstrar os conteúdos que foram aprendidos; 3- promover um debate sobre os temas que envolvem as práticas esportivas a partir das produções de documentários pelos/pelas estudantes; 4 - analisar o impacto da mídia na compreensão que a população possui sobre as práticas esportivas.

Antes de iniciar a produção do vídeo, realizamos uma aula expositiva, para relembrar os temas discutidos durante as aulas, como questões políticas, culturais, econômicas, históricas, biológicas, fisiológicas e sociais relacionadas com a prática corporal. Para exemplificar, refletimos com os/as discentes o preconceito que muitas mulheres sofrem ao praticar esportes, utilizando pequenos vídeos publicados na época das olimpíadas de atletas relatando que recebem menos que os homens, contando histórias onde recebem roupas menores que o seu corpo durante as competições esportivas e se sentem envergonhadas por conta disso, mencionando a dificuldade em encontrar patrocínios para continuar competindo e os desafios que passam com seus próprios familiares quando relatam que vão seguir na carreira esportiva¹.

Para debater sobre o preconceito racial e homofóbico que ocorre dentro das quadras e dos campos esportivos, utilizamos reportagens jornalísticas sobre esses assuntos. Uma das situações que mostramos aos jovens foi a lamentável cena que ocorreu no vôlei feminino, onde a jogadora Fabiana ouviu insultos racistas durante o jogo da Superliga Feminina de Voleibol². Outra reportagem utilizada foi aquela em que mostrava que o jogador de futebol

¹ Foram produzidos quatro pequenos vídeos com a # Quero Treinar em paz. Um desses documentários pode ser acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=fnUeZ54cTXQ>.

²A reportagem completa pode ser acessada nesse link <http://globoesporte.globo.com/volei/noticia/2015/01/capita-da-selecao-sofre-racismo-em-minas-e-desabafa-dificil-de-vivenciar.html>.

Richarlyson foi alvo de ataques homofóbicos de torcedores do Guarani no dia da sua apresentação ao clube³.

Durante essa atividade de ensino, também utilizamos textos jornalísticos que versavam sobre a corrupção na construção dos estádios para a Copa do Mundo e Ginásios para as Olimpíadas no Brasil, a precariedade que vive a grande maioria dos jogadores do futebol em nosso país, contrariando o discurso da mídia tradicional que todos os “boleiros” são ricos, os obstáculos que os atletas que disputaram as Olimpíadas estão tendo para conseguir patrocinadores e continuar o seu treinamento, dentre outros temas que normalmente não são enfatizados pela grande mídia e passam despercebidos pela maioria da população brasileira.

Para analisar as relações entre o esporte e a saúde, apreciamos dois documentários. O primeiro deles foi “A corrida do doping”, que mostra a realidade dos esportes olímpicos no mundo, onde a grande maioria dos atletas utiliza anabolizantes para conseguir melhorar os seus resultados no esporte. O filme ainda descreve em detalhes o escândalo do doping na Rússia, as dificuldades da Jamaica de realizar os testes de dopagem de forma independente, a precariedade dos laboratórios que realizam os exames de sangue e urina no Brasil e os interesses que existem no futebol mundial, em que os grandes clubes realizam um grande *lobby* para que muitas intervenções realizadas pelos médicos desse esporte não sejam consideradas como doping.

Além disso, assistimos um documentário realizado de forma independente chamado “Entremundo”, no qual é analisada a forma como pessoas de diferentes classes sociais ressignificam diversificadas práticas corporais presentes na sociedade contemporânea. A produção cinematográfica apresenta as formas que pessoas com menor poder aquisitivo são “julgadas” por gostarem de determinadas danças, por exemplo, e quando esses mesmos movimentos são realizados em festas fechadas, por jovens com melhor poder aquisitivo, são aceitos por todos ao redor. O produtor do filme ainda discute como a classe trabalhadora possui poucos e restritos espaços de lazer para realizar as práticas corporais que mais gostam, enquanto os mais ricos contratam profissionais que ensinam danças, lutas, esportes e ginásticas dentro das suas próprias casas.

Após a realização desta síntese, fizemos a leitura do artigo “Esporte na mídia ou esporte da mídia”, escrito pelo professor Mauro Betti, e solicitamos que os documentários

³A reportagem completa pode ser acessada nesse link https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/09/deportes/1494343530_901105.html.

criados pelos/pelas discentes considerassem as características do esporte presente na mídia, evidenciadas pelo autor: 1 – a cobertura de várias modalidades esportivas, inclusive as que são predominantemente amadoras; 2 – a presença de informações/conteúdos científicos (biológicos, socioculturais, históricos) sobre a cultura esportiva; 3 – análises aprofundadas e críticas a respeito dos fatos, acontecimentos e tendências nas várias dimensões que envolvem o esporte (econômica, administrativa, política, treinamento, etc.); 4 – as vozes dos atletas (profissionais e amadores) enquanto seres humanos integrais, e não apenas como máquinas de rendimento, descrevendo em detalhes sobre a experiência global de praticas esportes; e 5 – uma maior interação entre os receptores, considerados indivíduos singulares, instaurando um verdadeiro processo de comunicação (BETTI, 2001b).

A partir da síntese e da leitura do texto de Betti (2001b) iniciamos a produção dos vídeos, processo que teve a duração de aproximadamente dois meses. Os documentários deveriam ser confeccionados com base em algumas evidências científicas sobre os temas que estavam sendo discutidos e deveriam conter pelo menos uma entrevista. A nossa ideia era contrapor as reportagens superficiais que os/as discentes costumam assistir na televisão, principalmente porque esses meios de comunicação produzem as suas informações com ênfase na falação esportiva, na monocultura esportiva, na sobrevalorização da forma em relação ao conteúdo, na superficialidade e na prevalência dos interesses econômicos (BETTI, 2001b).

Os documentários dos alunos e das alunas foram criados com as seguintes temáticas: religião e práticas corporais, racismo no esporte, machismo no esporte, homofobia no esporte, desigualdade social no esporte, doping no esporte, relação do esporte com a saúde, esporte e mídia, peneira no futebol, esportes eletrônicos, parques públicos e esporte, Olimpíadas no Brasil e Copa do Mundo no Brasil. Para que os/as estudantes escolhessem o tema do seu documentário, o docente escreveu todos eles na lousa e permitiu que cada grupo, composto por um número entre dois e quatro alunos/as, escolhessem a temática que mais gostaram. A única restrição imposta pelo professor é que todos os assuntos deveriam ser abordados nas produções dos/das discentes.

Inicialmente, propusemos um número menor de temas para os/as estudantes escolherem. Entretanto, algumas temáticas foram propostas por eles/as no momento de diálogo, como esportes eletrônicos e seletivas no futebol. Considerando que as nossas turmas são grandes, contendo aproximadamente 50 alunos e alunas, optamos por aumentar o número de temas.

Todos os documentários produzidos foram enviados para o docente pelo *We Transfer* na data combinada. Após receber os materiais, organizamos uma aula em que esses vídeos foram apreciados e, posteriormente, foi realizado um debate sobre as temáticas desenvolvidas em um dia letivo de aula. Nessa atividade, estudantes e professor assistiam os documentários e apresentavam as suas impressões sobre a produção dos/das discentes.

Síntese dos documentários produzidos pelos/pelas alunos/as

Religião e práticas corporais: demonstrou a relação das danças com a umbanda, contando um pouco da história dessa religião e entrevistando a mãe de santo do Terreiro de Iemanjá.. O outro vídeo que foi criado enfatizou a força que a religião ainda possui nas práticas corporais, principalmente no futebol brasileiro.

Racismo no Esporte: foram produzidos dois documentários sobre esse tema. Um deles mostrou a importância dos negros no esporte brasileiro e como que as pessoas não reconhecem os méritos desses atletas. A próxima produção que abordou o tema mencionou os casos da jogadora Fabiana, do vôlei, que sofreu racismo durante um jogo da Superliga e também relatou a história do atleta negro que bateu recorde no atletismo nas Olimpíadas de 1968 e levantou os braços no pódio, sendo expulso do esporte por esse ato.

Machismo no Esporte: a produção das alunas sobre esse temática mostrou o preconceito que muitas mulheres que praticam diferentes modalidades esportivas vivem no seu dia a dia. As estudantes entrevistaram uma garota que faz parte do time de Futebol da escola e ela mencionou que se sente desconfortável pela roupa que utiliza para participar das competições,

Homofobia no Esporte: um dos vídeos os integrantes relataram casos de jogadores que sofreram preconceitos quando assumiram a sua orientação sexual e situações onde os próprios atletas realizaram discursos ofensivos e preconceituosos. O outro documentário produzido pelos estudantes reforçou que a homofobia está presente em vários esportes e trouxe uma entrevista com um atleta amador que sofreu preconceito e agressões por conta da sua orientação sexual.

Desigualdade Social do Esporte: o documentário produzido sobre esse tema discutiu bastante sobre a relação entre o futebol e a população brasileira.

Doping no Esporte: os dois curtas produzidos sobre a temática de doping no esporte enfatizaram os efeitos colaterais que o uso dessas substâncias pode causar nas pessoas.

Relação do Esporte com a Saúde: os/as jovens que elaboraram um dos vídeos forneceram informações científicas extremamente relevantes. Eles e elas começaram informando que o esporte praticado por lazer, por pelo menos 30 minutos ao dia, de forma moderada, cinco dias por semana, pode ser considerado saudável. Entretanto, a prática esportiva realizada de forma profissional, que leva o corpo ao extremo para conseguir a vitória a qualquer custo e faz com que os/as atletas utilizem substâncias proibidas, não pode fazer bem para a saúde. As garotas que criaram o outro documentário sobre essa temática foram ao parque do Ibirapuera e entrevistaram pessoas perguntando se esporte é saúde.

Esporte e Mídia: as duas produções sobre essa temática foram extremamente interessantes. A primeira delas enfatizou como que as pessoas se tornam alienadas ao assistirem as “mesas redondas” que passam nos programas de televisão. O segundo documentário simulou um programa jornalístico que só mostrava notícias insignificantes sobre o esporte, como, por exemplo, que um cachorro invadiu um campo de futebol durante uma partida.

Peneira no Futebol: o primeiro documentário produzido refletiu sobre uma proposta do professor da UNICAMP Alcides José Scaglia, em que as peneiras no futebol não deveriam selecionar apenas os/as jovens com boa técnica nos fundamentos dessa modalidade, mas também aqueles/as que possuem uma boa percepção tática do jogo, que possuam inteligência para criar e inovar.

Esportes Eletrônicos: a principal discussão realizada nesse documentário foi se o videogame pode ser considerado um esporte. Os estudantes dessa produção mencionaram que muitos jogadores começaram a virar profissionais e ganhar dinheiro com esses jogos virtuais, contando até com técnicos para fazer o seu treinamento e com a exposição dessas competições na mídia.

Parques Públicos e Esporte: o grupo que produziu o documentário sobre esse tema entrevistou pessoas que utilizavam os parques públicos da cidade de São Paulo. Esses entrevistados mostraram que alguns desses espaços públicos estão bem preservados e

possibilitam que a população mais carente realize várias práticas esportivas. Entretanto, eles também reclamaram da segurança e da limpeza dos parques que frequentam.

Olimpíadas no Brasil: as produções dos/das estudantes sobre esse tema discutiram muito sobre os gastos para a realização desse megaevento no Brasil, mostrando que os custos dos Jogos Olímpicos foram muito superiores ao orçamento inicial e deixaram um legado de infraestrutura pequeno ao país.

Copa do Mundo no Brasil: apenas um grupo se interessou em abordar esse tema. Os/as jovens iniciaram o seu documentário enfatizando que a Copa do Mundo é um evento que muitas pessoas, de diferentes países do mundo, assistem e, por conta disso, se torna tão importante economicamente. Na opinião dos/das jovens, os pontos positivos de realizar essa megaevento no Brasil foi trazer turistas de várias partes do mundo para o nosso país. Os pontos negativos foram a falta de infraestrutura para receber o evento e o gasto para a construção dos estádios, que poderiam ter sido utilizados em áreas mais prioritárias, como a educação e a saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com frequência, textos que retratam experiências docentes por parte de professores são considerados menos relevantes. Há quem acredite que este tipo de trabalho traz reduzida contribuição acadêmica e interessa exclusivamente para professoras e professoras que atuam na escola, devendo ser compartilhado entre eles e elas. Este olhar tem reforçado o distanciamento entre o conhecimento produzido na Universidade e aquele que se constrói no cotidiano da Educação Física escolar. Para construir este artigo, optamos por tentar aproximar o conhecimento produzido nesses dois contextos, algo que consideramos essencial para o desenvolvimento e a transformação da área.

Acreditamos que a experiência aqui descrita e analisada, ao mesmo tempo que valoriza o conhecimento científico já consolidado para fundamentar e inspirar as escolhas do professor, permite construir novos saberes, que ampliam o já produzido e permite descobrir diferentes possibilidades de ensinar Educação Física na escola. Nessa medida, após a finalização da experiência, concluímos que a utilização das mídias e das Tecnologias de Informação e Comunicação nas aulas de Educação Física pode estimular uma maior participação dos/das estudantes nos projetos educativos organizados pelos/pelas docentes, principalmente em turmas do Ensino Médio. Nesse nível de ensino, os/as jovens possuem

muito contato e facilidade de produzir vídeos, aplicativos, revistas, dentre outros materiais, utilizando a tecnologia, o que torna a aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, Mauro. Mídias: aliadas ou inimigas da Educação Física Escolar? **Motriz**. Rio Claro, v. 7, n. 2, p. 125-129, 2001a.

_____. Esporte na mídia ou esporte da mídia? **Motrivivência**. Ano XII, n. 17, p. 1-3, 2001b.